



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE DE JARDIM**

**DANIELE BARROS DA SILVA**

**UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLHA POR UM CURSO DE LICENCIATURA NA**  
**UEMS/JARDIM.**

**JARDIM - MS**

**2013**

**DANIELE BARROS DA SILVA**

**UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLHA POR UM CURSO DE LICENCIATURA NA  
UEMS/JARDIM.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>.Me. Roseli Peixoto Grubert

**JARDIM/ MS**

**2013**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**UMA REFLEXÃO SOBRE A ESCOLHA POR UM CURSO DE LICENCIATURA NA  
UEMS/JARDIM.**

**APROVADO EM:** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Roseli Peixoto Grubert  
UEMS**

---

**Prof<sup>º</sup>.Me Clemilton Pereira dos Santos**

---

**Prof<sup>ª</sup> Me. Michelle**

Silva, Daniele Barros

Uma reflexão sobre a escolha por um curso de licenciatura  
na uems/jardim/ Silva,Daniele.

Jardim: UEMS, 2013.39 P.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação  
Português-Inglês – Universidade de Mato Grosso do Sul.

1. Fundamentação teórica2. Metodologia 3. Discussão dos  
dados.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para a publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

---

Data e assinatura do autor

Para os meus amados pais, Geraldo Jose da Silva e Clecy Barros, sempre presentes na minha vida e a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado durante o curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida.

À minha mãe por sempre estar ao meu lado.

À Profª Me. Roseli Gilbert, minha orientadora, pelo apoio e orientação.

A todos os meus amigos que conquistei durante o curso.

A todos os professores do curso de letras que colaboraram para minha formação.

Aos alunos dos cursos de graduação da UEMS, que participaram da entrevista e que muito colaboraram para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores Michelle e Clemilton pela contribuição durante a banca de defesa.

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO .....   | 9   |
| CAPITULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....                   | 11  |
| 1.1 – A Construção do Professor.....                       | 11  |
| 1.2 .....  | – A |
| Universidade e a Formação dos seus Alunos.....             | 13  |
| 1.3 – A Definição de Professor Reflexivo                   | 20  |
| CAPITULO 2- CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA .....              | 23  |
| 2.1 – Metodologia .....                                    | 23  |
| 2.2 – O Contexto de Pesquisa.....                          | 24  |
| 2.3 – A Instituição de Ensino Superior.....                | 24  |
| 2.4 – O Curso de Letras.....                               | 24  |
| 2.5 – Os Cursos ofertados na Instituição.....              | 24  |
| 2.6- A coleta de Dados e Explicação dos Questionários..... | 26  |
| CAPITULO 3 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....                | 27  |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                  | 34  |
| REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                            | 36  |
| ANEXOS.....  | 37  |

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a escolha por um curso de Licenciatura na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Jardim (UEMS/Jardim) para a formação de professores. A motivação para elaboração deste trabalho se deu a partir de observar uma quantidade de alunos do curso de letras que não pretendiam ser professores por considerar uma atividade bastante complexa. Foi realizado levantamento teórico ZABALZA (2004), PERRENOUD (2002) E GERALDI (2008) e aplicação de entrevistas realizadas com 20 alunos, sendo dois alunos de cada série dos cursos de Letras, Geografia e Educação Física. Esta é uma pesquisa etnográfica, conforme André (2009), cujos dados foram coletados através de questionário e entrevistas individuais. Os resultados indicam que a maioria dos alunos responderam de forma semelhante, destacando a opção por uma licenciatura por falta de opção por um curso técnico, ressaltando a importância de se ter um curso de nível superior, pois este facilita a entrada no mercado de trabalho. Os participantes que estão cursando uma das licenciaturas disseram ter optado por que sonhavam em ser professores. Assim, esta pesquisa evidencia que existe uma necessidade de mais opção de cursos para novas áreas de graduação e oferta à comunidade de jardim pela Uems.

Palavras chaves: Licenciatura, Universidade, Professor Reflexivo.



## INTRODUÇÃO

Ao realizar este trabalho, tenho por objetivo fazer uma reflexão sobre a escolha por um curso de Licenciatura na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Jardim (UEMS/Jardim) para a formação de professores.

Qual carreira exercer durante a vida é uma escolha que, para muitas pessoas que chegam ao vestibular ou Enem, é uma tarefa de certa maneira difícil, pois, muitas são as graduações ofertadas.

Para Freire (2005), a formação de professores sempre foi considerada um grande desafio. Essa preocupação com o ensino repercute no aumento de congressos de formação de professores, tendo a busca de soluções práticas para auxiliar o professor no que vem a ser ensino e a linguagem. Diversos os fatores sociais, como nossa localização geográfica, influenciam na escolha profissional.

Diante disso, muitos estudantes se deparam com a vontade, ou até mesmo a necessidade de cursarem uma área da licenciatura, seja por sua própria vontade, ou por não possuírem condições de ingressar em outra área profissional. Fatores como a situação econômica, conciliação entre trabalho e estudo, pouca opção de cursos, entre outros, limitam o leque de cursos a serem escolhidos.

Para alcançar meu objetivo, realizei entrevistas com acadêmicos das licenciaturas oferecidas na Unidade de Jardim, sendo que participaram dois alunos de cada ano dos cursos de Educação Física, Geografia e Letras. Desse modo participaram vinte acadêmicos, sendo 04 de Educação Física (o curso está em seu 2º ano na unidade) 08 de Geografia e 08 de Letras.

Esta pesquisa foi construída para responder à seguinte pergunta: O que motivou os alunos dos cursos de Licenciatura da UEMS/Unidade de Jardim à escolha por esse curso? Desta forma e, para responder á pesquisa, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Capítulo 1, Fundamentação Teórica, tendo como suporte os estudiosos ZABALZA (2004), PERRENOUD (2002) e GIMENEZ (2003) onde abordo os conceitos de ensino universitário. No segundo Capítulo faço a contextualização deste trabalho e, no Capítulo 3, discuto os dados.

A motivação para este trabalho surgiu após observar uma quantia considerável de colegas do curso de Letras dizerem que não pretendiam serem professores, devido estes

alunos considerarem a formação de professor como uma atividade bastante complexa. Suas opiniões eram diversas, diante disto me elevaram a refletir sobre os reais motivos dessa escolha de uma área da licenciatura por parte dos alunos de graduação da Unidade de Jardim.

Considerando que o curso de Letras passou por um processo de elaboração e estruturação em seu Projeto Pedagógico, bem como o curso de Geografia, acredito que esta pesquisa possa trazer em futuro próximo uma contribuição sobre possíveis cursos a serem ofertados na unidade de Jardim em benefício da sociedade.

## CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordo, primeiramente, a construção do Professor com base em Nacarato (2003), Giroux (1997) e Ferreira (2001) – No item 1.1, a universidade e como ela ensina seus alunos, fundamentada em Zabalza (2004) e, por último, discuto conceitos de professor reflexivo com base em Perrenoud (2002) e Geraldi (2008).

### 1.1- A CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR.

Para uma definição mais precisa sobre a atuação de um professor recorri às palavras de Santos (2000), que descreve a trajetória de um profissional da educação no seu cotidiano:

Os professores ensinam, preparam aulas explicam o conteúdo, supervisionam os exercícios dos alunos, acompanham e avaliam os resultados, aprendem a conviver com sua classe, modelam e influenciam comportamentos, ensinando às crianças e aos jovens a consciência de seus deveres, formas de convívio social, valores e normas.

Nacarato (2003, p. 77) descreve o conceito de imagem construída historicamente e socialmente do que é ser professor, e essa imagem é de alguém que se doa. E também menciona que Kreutz (1986, *apud* Hypolito, 1997, p. 19) faz interpretação da palavra professor como àquele que “professa fé e fidelidade aos princípios da instituição e se doa sacerdotalmente aos alunos, com parca remuneração aqui, mas farta na eternidade”.

Segundo Giroux (1997, p. 161) ser professor é assumir um papel responsável na formação dos propósitos e condições de escolarização do sujeito crítico, não se prendendo somente ao simples treinamento de habilidades, ou em outras palavras, sem preocupar-se em apenas passar os conteúdos sem se preocupar com o aprendizado ou conhecimento que seu aluno venha adquirir.

O autor menciona que:

[...] a categoria de intelectual torna-se uma maneira de unir a finalidade da educação de professores, escolarização pública e treinamento profissional aos próprios princípios necessários para o desenvolvimento de uma ordem e sociedade democrática (GIROUX, 1997, p. 162).

Pode-se descrever que todo o professor tem de se tornar intelectual transformador para conseguir educar ou ensinar os alunos a serem cidadãos ativos e críticos, pois é um educador social que pode promover mudanças.

De acordo com Ferreira (2001, p. 4), ser professor significa “tomar decisões pessoais e individuais constantes, porém sempre reguladas por normas coletivas, as quais são elaboradas por outros profissionais ou regulamentos institucionais”.

Para o autor, a definição de ser professor não se limita a conhecimentos técnicos sobre sua área de atuação, mas a um pesquisador que está preocupado com a sua função na sociedade. Sendo ele capaz de utilizar seus conhecimentos juntamente com o contexto social vivenciado pelo aluno para melhor aplicação dos conteúdos pedagógicos predeterminados.

Nas palavras de Ferreira (2001, p. 4), para a formação de um professor é preciso unir a prática educativa à teoria estudada:

não estamos dizendo que a prática educativa pode vir a ser construída apenas a partir da experiência. Pelo contrário, embora não se possa estabelecer uma supremacia da teoria sobre a prática ou vice-versa, tanto uma como outra são de extrema importância para o processo de ensino.

A formação de professor atual busca ou visa a preparar profissionais para que este seja mais completo em conhecimentos e na sua desenvoltura em sala de aula.

Nacarato (2003) descreve a idéia que a escolha por se professor está aliada ao que o autor determina de vocação, desde o surgimento da sociedade.

Para Ribas (1997 Ferreira, (2001), p. 35), a formação de professor tem como moldes métodos anteriores que, de maneira geral, nunca se fundamentaram na prática. Segundo ele, “a formação do professor se faz, ainda hoje, com base em estudos e modelos do passado baseados numa realidade ideal que nunca se concretizou”.

Pode se ver que nos dias atuais, na prática, temos as divergências em relação à teoria estudada, visto que o contexto social e econômico da sociedade são diferentes dos moldes estudados nos cursos de formação de professores como menciona o autor acima.

Nas palavras de Ferreira (2001 p.5), “se pensa numa substituição de regras e técnicas pré estabelecidas por estratégias orientadas, mais objetivas”. Pode se ressaltar que a maneira de desenvolver essas técnicas e regras sofre alterações visto que o professor precisa levar em consideração a vivência do aluno, ou seja, seu conhecimento de mundo.

Para Giroux (1997, p. 159), o professor tem a possibilidade de refletir sobre os princípios que estruturam a vida e a prática em sala de aula, mas que, às vezes, se focam apenas em metodologias as quais negam a própria necessidade do pensamento crítico, em outras palavras, não inovam a maneira de trabalhar os conteúdos em sala de aula.

Segundo Ferreira (2001, p. 6), a formação de professores precisa garantir um conhecimento mais crítico tanto para si como para o estudante, tendo uma ampla visão do contexto no qual está inserido, bem como buscar por fundamentação uma metodologia apropriada e dominada por esse profissional, “Significa perceber o processo de ensino com um processo de construção – através da ação reflexiva - de um sujeito completo, um homem consciente de seu papel social, mais tolerante e respeitador das diferenças, que sabe coexistir...”.

Para Santos (2009), a definição de ser professor está aliada também à ideia de um profissional que não aceita facilmente todas as idéias apresentadas a ele, sem analisar a situação, seja ela de forma pessoal ou coletiva, no ambiente de trabalho ou fora dele.

A capacidade desse profissional não pode ser medida por uma simples técnica em sala de aula, pois ele é visto como transformador na sociedade e atuante na sua realidade. Para o autor, o professor tem o papel de, constantemente, pensar e refletir sobre a sua ação na sociedade, despertando novas habilidades.

Santos (2009), defende que não basta que o professor tenha somente a prática em sala de aula, ou seja, a prática deve estar aliada ao estudo teórico, pois ambos são de suma importância para formação de um profissional consciente do seu papel na sociedade.

No item seguinte apresento as mudanças sofridas ao longo dos anos pela universidade, até os dias atuais. Posteriormente, apresento como essa universidade está preparando seus alunos para atuarem como profissionais competentes, em especial nos cursos de formação de professores.

## 1.2 A UNIVERSIDADE E O ENSINO DE SEUS ALUNOS.

Na busca por uma definição mais singela, e para iniciar a discussão sobre o papel da Universidade, recorri ao dicionário Melhorando (1992, p.529), que traz as seguintes definições:

1. Conjunto de faculdades ou escolas do curso superior.
- 2 conjunto de disciplinas do curso superior.
- 3 conjunto do corpo docente e discente dessas escolas superiores.
- 4 conjunto de edifícios onde funcionam essas faculdades.

Essa universidade definida acima, após seu surgimento, e com o passar dos anos, sofreu alterações internas.

Embora a universidade se mostre como instituição muito estruturada, e de poucas mudanças, muito de seus padrões universitários foram alterados, mesmo que sem muita consciência. (Cf. ZABALZA, 2004)

Para seu funcionamento, a universidade tem por finalidade criar e desenvolver a arte da ciência e da cultura, capacitar os acadêmicos para o exercício da profissão, desenvolver o trabalho científico para desenvolvimento regional, colaborar na construção do conhecimento, de forma geral e além de tudo, não pode se contentar em apenas ensinar, mas que tenha a preocupação de incentivar os acadêmicos a construir uma sociedade melhor (ZABALZA, 2004). Formando o tripé da função da universidade, está a geração de conhecimento através da pesquisa e o atendimento à sociedade, por meio da extensão.

A maior responsabilidade sobre a instituição nesses anos atuais passa a ser demonstrar que, além de contribuir para um crescimento nacional em todas as esferas da sociedade, ela se depara com comentários negativos de que seu maior objetivo é apenas emitir certificados ou até manter um estatuto social para o acadêmico (ZABALZA, 2004).

Para esse autor, a procura por vagas no mercado de trabalho era bem menor nas décadas de 60 e 70, em relação aos dias atuais. Hoje há uma grande disputa por lugar no mercado de trabalho, sendo que antes apenas um conteúdo sobre a sua profissão era estudado e oferecido e conhecimentos sobre a cultura.

Diferentemente das universidades atuais em todos os lugares, os cursos estão mais específicos e as salas possuem um número grandioso de alunos, de uma forma geral a universidade se viu sendo modificada até os nossos dias.

Esse aumento no número de alunos nas universidades é descrito por Zabalza (2004, p, 25) como:

a massificação é o fenômeno que mais se destaca na transformação da universidade e o que mais teve impacto sobre sua evolução. Esse aumento no número de alunos na universidade foi possível se notar em todos os países devido à ampliação dos grupos que tinham acesso à universidade.

O autor justifica que o aumento das diversas classes sociais e área geográfica se deram devido à maior participação das mulheres nos cursos superiores, à maior expectativa de vida e aumento dos financiamentos estudantis, à falta de orientação profissional. Esclarece que esse

aumento de alunos na universidade ocasiona diminuição na qualidade de ensino, no que vem a ser aplicação de novos métodos educacionais.

As alterações na educação superior desde um aumento no número de alunos por curso até as mais diversas culturas presentes em sala de aula, e a falta de recursos para a educação, as novas formas de ensino, as modernidades da cultura digital e a aprendizagem a distância, fez com que a universidade revisse seus conceitos de ensino e formação universitária. O mundo universitário atual ocasiona em mudanças dos padrões institucionais das universidades, (ZABALZA, 2004, p.22).

Destacam-se as mudanças internas voltadas para universidade, como a maior participação no ensino universitário de toda a sociedade, os acadêmicos tem a opção de escolher o que querem apreender, a criação de vestibulares e seleções, como Enem possibilitaram que as diversidades de alunos e professores de diferentes culturas passem a frequentar a universidade.

Pode-se mencionar que na escola a participação dos alunos os quais concluem o estudo oferecido por ela continua sendo regular, pois muitos iniciam, mas são menos da metade que termina o Ensino Médio.

Pode se ver que tudo isso altera o funcionamento da universidade, o que ocorre de fato é que cada instituição pode funcionar como achar melhor, mais os fatores externos como a política, economia e sociedade interferem como é utilizado os seus recursos, e se situar dentro de um mundo em transformação.

A melhora no ensino superior tem que ser entendido como uma transformação para a vida do estudante, introduzindo os saberes necessários aos acadêmicos para que estes tenham vontade de dar continuidade em seus estudos após a conclusão do seu curso de graduação, ao longo de sua vida, segundo (ZABALZA, idem, p. 28) em que:

a formação inicial, aquela que constitui a essência do estudante universitário, agora se configura como uma formação básica e geral destinada a estabelecer os alicerces de um processo formativo que continuará após a conclusão da graduação, com formatos mais especializados e vinculados a atuações profissionais mais específicas.

Dessa forma, a universidade destaca-se pelas diversas funções, como o ensino, pesquisa, extensão e apoio à cultura. É cada vez maior a necessidade que o profissional tenha uma formação acadêmica específica, pois, a sociedade demanda por profissionais mais

preparados a cada dia. Em consequência disso às pessoas estão cada vez mais cientes de que a formação é necessária para a vida, passando a fazer planos e organizar – se dentre os seus projetos futuros.

O governo começa a investir mais na formação humana, os trabalhadores estão cientes de que somente após a formação serão capazes de crescer profissionalmente e de maneira pessoal.

Zabalza (2004, p. 39) entende que existe uma diferença entre as palavras “formação” e “educação”, “formação” é definida pelo autor como vinculada “ao crescimento e ao aperfeiçoamento das pessoas [...],é voltada ao mercado de trabalho”,enquanto que “educação” é mais voltada a crescimento enquanto pessoa.

Desse modo, o autor ressalta a necessidade exaustivamente que a formação deve servir para qualificar as pessoas (ZABALZA, 2004, p.41).

As consequências de uma pessoa que compreende o que vem a ser a palavra formação irão desenvolver a capacidade da valorização pessoal perante a todas as situações, conhecimento geral, prática com tudo o que esta ao seu redor, autonomia, na elaboração das suas atividades diárias (Zabalza, 2004).

A formação universitária tem o compromisso de garantir que o ensino dado seja capaz de tornar o aluno mais responsável, tendo o educador à necessidade de rever seus conceitos enquanto professores universitários e como esse ensino estão seu ingresso no mercado de trabalho segundo (Zabalza, 2004,p. 04).

Para Zabalza (2004, p. 47) a formação estabelece, e funciona quase unicamente, como caminho de responder demandas de produção. Adapta- se as novas necessidades de produção a fim de melhorar o capital humano, ou seja, para autor o incentivo sobre a formação é feito para adaptar as pessoas ao trabalho. Assim é uma forma de preparar as pessoas para uma melhora na produção.

Para o estudioso a universidade possui suas normas e regimentos próprios, “tem uma cultura específica, uma cultura que lhes é próprio em turno de categoria institucional” (ZABALZA, 2004, p.180). A formação esta aliada a universidade de maneira a preparar profissionais críticos, sendo a instituição responsável de garantir um desenvolvimento pessoal e de despertar das habilidades. Assim o autor defende que para ele a função da universidade deveria atingir:



Três aspectos sobre os quais se projeta o sentido da formação: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento de conhecimento, competências específicas e uma visão mais ampla do mercado a fim de agir nele com mais autonomia.” (ZABALZA, idem, p.45).

Cada dia que passa as pessoas estão mais conscientes da importância da formação acadêmica para seu crescimento pessoal e uma carreira mais promissora. Nas palavras do autor, “os jovens sabem que será difícil para eles encontrar uma ocupação profissional digna se não atingirem um bom nível de instrução”. (ZABALZA, 2004, p.37), a formação passa ser pensada e projetada por toda a vida.

Em uma sociedade que está em constante crescimento, exigindo profissionais preparados tanto em nível prático como teórico, o incentivo por uma formação superior esta cada dia maior e as pessoas estão em busca de mais conhecimento como descreve (ZABALZA, idem, p. 37):

os trabalhadores tem a consciência de que as condições de suas atividades profissionais estão mudando e que somente uma formação contínua ira capacita - los para estarem atualizados e, assim manterem como sujeitos competentes.

Como o próprio autor define acima, a educação superior é um direito de todas as pessoas independente da sua classe social, com a formação universitária houve a possibilidade de prepará - las para atuarem na área profissional específica de forma competente (ZABALZA, 2004, p. 47)

A universidade deve assumir um compromisso com o acadêmico de ensinar e prepara – los para uma carreira profissional, “assumindo um compromisso fundamental com as pessoas que desejam apreender. E preparar– se profissionalmente e não apenas com a burocracia que regula as titulações e o acesso às profissões.” (ZABALZA, idem, p. 61).

Por se tratar de uma universidade de acesso a todas as pessoas, os acadêmicos são vistos como aprendizes, já que a função da instituição é de ensinar, ou seja, de proporcionar possibilidade para que os estudantes compreendam e aprimorem seu papel de futuros professores (ZABALZA, idem, p.181).

Para definir como a Universidade prepara os seus alunos para uma atuação como profissionais, nas palavras de Santos (2009) o autor acredita que a formação de professores fica comprometida por falta de organização entre a escola e a universidade.

A falta de planejamento das aulas de estágio, entre a universidade e a escola, não são levados em consideração, pelas duas partes, que segundo o autor deveriam ser pensadas e planejadas juntos, antes de serem ministradas. Como também defende que os conteúdos importantes para a formação de um professor competente, não são tratados em todos os cursos de licenciatura, esses conteúdos que deveriam somar para melhor formação desse profissional, nem sempre são considerados importantes.

Santos (2009) questiona a postura como o professor e o aluno são tratados na salas de aulas de formação de professores, onde não se vê o aluno como um futuro professor ou com uma certa experiência enquanto estudante e de vida, ou de suas experiências em sala de aula. De certa maneira o autor defende que a experiência do aluno deveria ser considerada a partir das experiências em sala de aula, planejar o conteúdo a ser discutido e aplicado. A baixa qualidade na formação inicial deveria ser um ponto de partida para os cursos de formação de professores.

Nas palavras de Santos (2009 [apud MELO] pg.22) para que uma educação seja de qualidade é preciso que os cursos de formação adotem para si a responsabilidade de suprir as necessidade dos alunos vindos da educação básica. Como os cursos de formação de professores ministram os conteúdos, o autor apresenta a sua posição:

os cursos de formação de professores para atuação multidisciplinar, geralmente caracterizam – se por tratar superficialmente os conhecimentos sobre os objetos de ensino com os quais os futuros professores virão a trabalhar. Não instigam para o diálogo com a produção continua de conhecimentos das áreas e oferecem poucas oportunidades de reinterpretá-lo para os contextos escolares da educação básica.

Em se tratando dos conteúdos ministrado em sala de aula, o autor defende que muito se perde em se tratando de tempo nos cursos de formação de professores, com conteúdos que na maioria das vezes nem serão utilizados.

O aluno passa bom tempo estudando assuntos que jamais necessitara para ensinar em detrimento de um trabalho sobre os conteúdos que ira desenvolver no ensino fundamental e médio. Na maioria dos casos, não se dá nenhuma atenção em indicar com clareza para o aluno qual a relação do que esta aprendendo na licenciatura como currículo a ser assinado no segundo segmento do ensino fundamental.

Para Santos (2009) existe uma separação entre, as matérias nos cursos de formação, de um lado as matérias específicas e de outro as voltadas as áreas pedagógicas, e algumas instituições há um desprestígio com alguma delas.

O autor afirma que a prática em sala de aula é muito pouco utilizada, e substituída por textos escritos e orais.

Quanto a se referir aos estágios dos cursos de licenciatura, para o autor, o tempo de ficar em sala de aula é muito pequeno e não o suficiente para compreender o trabalho do professor atuante.

Nas palavras de Santos (2009), com o aumento do número de alunos, foi preciso ter mais professores para atuar em salas de aulas, onde o autor defende que não foi considerado a qualificação necessária para esses professores, devido a falta de recursos. As mudança nas características dos alunos relacionados a vida familiar e social exige mais preparação por parte desses professores no que vem a ser o ensino.

Para Hagi (2007), a sociedade exige cada dia mais uma educação de qualidade. Atualmente a preparação de um profissional esta relacionado com uma educação que ira beneficiar toda a sociedade em geral.

Hagi (2007), apud Freire (1997) acredita que é necessário formar um professor com dados concretos e muito conhecimento da cultura geral. Hagi ( 2007, p.4) ,

o que se constata é que os processos de formação de professores não têm lidado de forma adequada com o conhecimento, entendendo – o de um modo geral, como um produto a ser repassado aos alunos, desprezando os aspectos relacionados à interação dos sujeitos no processo de construção de conhecimento.

Para o autor é preciso de imediato rever o conceito de educação, o papel da escola e dos cursos de formação de professor para que o ensino e torne de qualidade. O professor necessita compreender e saber lidar com o ensino em construção.

Para Hagi (2007 [apud NÓVOA], 1992), a sociedade necessita de um profissional que sempre reflète sobre a sua prática em sociedade.

È possível observar mudanças e retrocessos na vida e no critério de formação de professores. De acordo com Hagi (2007), um profissional que tenha uma prática reflexiva necessita refletir constantemente sobre a suas atitudes e, sobretudo, aliar a teoria aos conhecimentos práticos.

entende-se que a partir do momento que os professores começarem a refletir sistematicamente sobre a sua própria prática, sabendo que a reflexão é um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação, certamente encontrarão, na amplitude da própria prática, os fundamentos para repensá-la e redimensioná-la. (HAGI, P.8).

Assim Hagi (2007, p. 8), a formação de professor busca aliar a teoria à prática, para adquirir um conhecimento mais sólido junto aos alunos.

Na formação do professor que hoje se pretende buscar, a importância da efetivação da relação teoria e prática é reconhecida como um fator preponderante para a construção do conhecimento e como uma via de aproximação entre a realidade das práticas educativas de nossas escolas e a teoria adquirida e construída no seu processo formativo. Em tese, a união indissociável de teoria e prática deve permear toda a ação docente no sentido de se desenvolver uma prática pedagógica mais concreta e significativa junto aos alunos.

De acordo com Hagi (2007), a prática educacional de um professor vai sendo construída com sua vivência e, aliada a toda teoria estudada, e que com a inserção desses conhecimentos fará com que esse professor faça a diferença no ensino atual.

No item a seguir apresento a definição de professor reflexivo segundo de Geraldi (2008) e Perrenoud (2002).

### 1.3 A DEFINIÇÃO DE PROFESSOR REFLEXIVO.

Para Geraldi (2008), diversos são as definições para a formação de professor. É preciso que o professor conheça a sua realidade e não meça esforços para uma formação continuada.

O trabalho de um professor é realizado por um ser humano como qualquer outro, mas, diversas são as buscas por classificar a profissão docente como um ser que reflete sobre seu trabalho e a importância dele para a sociedade.

Para Geraldi (2008) a educação está relacionada à sociedade, e ao saber do homem e do mundo, uma prática política, pois a educação apresenta modelos de comportamentos, assimilação das normas sociais

O professor reflexivo é aquele que reflete sobre a sua prática educacional e toma como experiência para uma nova situação (PERRENOUD, 2002). Assim para que um profissional consiga alcançar uma prática baseada na reflexão, será necessária uma revisão

constante de suas atuações, sejam elas positivas ou não. “Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*”. Sendo esse professor um constante pesquisador (PERRENOUD, 2002, p.13).

Pode-se ressaltar que com essa afirmação a formação de professores cabe às universidades, já que as mesmas se preocupam com o conhecimento e o preparo de seus alunos.

A prática reflexiva não está ligada a métodos diários de um professor, mas essas experiências podem somar para o exercício da prática reflexiva como descreve o estudioso abaixo:

só um formador reflexivo poderá formar professores reflexivos, não só porque ele representa como um todo o que preconiza, mas porque ele utiliza a reflexão de forma espontânea em torno de uma pergunta de um debate, uma tarefa de um fragmento de saber. (PERRENOUD, 2002, p.72).

O autor (Perrenoud, p. 90) menciona que “é preciso orientar com clareza a formação de professores para uma prática reflexiva, valorizar os saberes advindos das experiências e da ação dos profissionais e desenvolver uma forte articulação teórica e prática e uma verdadeira profissionalização”. Ter uma formação superior não é capaz de garantir que o professor reflète sobre as suas atitudes. “o profissional reflexivo é um intelectual e um pesquisador”.

Orienta que universidades não podem ter por base a profissão docente e os estágios para achar que somente isso, é capaz de formar um profissional reflexivo. (PERRENOUD, 2002)

Segundo Perrenoud (2002, p. 40) essas reflexões que um professor realiza normalmente ocorrerem durante as atividades diárias em sala de aula, após uma situação ocorrida, e vão se tornar exemplos para novas circunstâncias, e um amadurecimento “em alguém Diferente”.

Completando as palavras do teórico (PERRENOUD, 2002) todos os profissionais refletem de alguma maneira sobre a prática educacional, mas é preciso que essa reflexão esteja focada e “que seja a base de uma análise metódica, regular, instrumentalizada, serena causadora de efeitos; essa disposição e essa competência, muitas vezes, só podem ser adquiridos por meio de um treinamento intensivo e deliberado”.

A partir da pergunta feita por Perrenoud (2002): Por que formar os professores para que possam refletir sobre a sua prática? O autor pode-se dizer que encontra uma resposta

precisa para sua pergunta, ao constatar que essa prática de reflexão do professor deve garantir que:

Favoreça acumulação de saberes de experiências, propicie uma evolução rumo à profissionalização, prepare para assumir uma responsabilidade política e ética, permita enfrentar a crescente complexidade das tarefas, ajude a vivenciar um ofício impossível, ofereça meios necessários para trabalhar sobre si mesmo, estimule a enfrentar a irregularidade alteridade do aprendiz, aumente cooperação entre colegas (PERRENOUD, 2002, p. 10).

Uma pessoa que passa por uma formação de qualidade terá um crescimento como pessoa e como profissional elevando suas expectativas, e um despertar de uma pessoa melhor do que antes de entrar na universidade, enriquecimento das práticas adquiridas ao longo da vida (ZABALZA, 2002. P.41).

Para Matos (2003) a melhoria da qualidade do ensino inicia-se com professores reflexivos, críticos e criativos, para desenvolverem um trabalho voltado á formação de indivíduos críticos, sujeitos da sua própria história, ou seja, que ofereça oportunidade ao estudantes de serem pensadores por si só, e não meros repetidores de pensamentos e frases.

## **CAPITULO II - METODOLOGIA**

Neste Capitulo apresento a metodologia adotada, o contexto de pesquisa, a Instituição, bem como o relato sobre a coleta de dados.

### **2.1 A metodologia**

A metodologia de uma pesquisa pode ser entendida, nas palavras de Mynayo (1993, p. 16), como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, apresenta como o problema pode ser visto e como buscamos a resposta. Para André (2009), a pesquisa de cunho etnográfico foi desenvolvida pelos antropólogos para estudo da cultura da sociedade, sendo ela distribuída em técnicas para a coleta de dados sobre valores e um relato escrito dessas técnicas empregadas. Assim o autor caracteriza um trabalho de cunho etnográfico quando o autor utiliza técnicas tradicionais, como observação do participante, entrevistas, análise de dados.

A observação é chamada de participante porque parte do principio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando- a e sendo por ela afetado. As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados. Os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações através de outras fontes (ANDRÉ, 2009, p.28).

Para o autor o tempo de pesquisa etnográfica em que, um pesquisador pode levar para estudar uma dada situação pode variar desde algumas semanas ate anos. Pode depender de vários fatores como numero de pessoas que irão participar, tempo utilizado pelo pesquisador, experiência em fazer pesquisa por parte do pesquisador, e aceitação por parte dos participantes.

O autor descreve que a “descrição e indução” (ANDRÉ, 2009, p.29) são bastante utilizados nesse tipo de pesquisa, com tudo que é observado pelo pesquisador e transcrito.

Cabe ressaltar que André (2009, p.30) descreve que pesquisa etnográfica “busca formulação de hipóteses, conceitos, abstrações, teoria se não sua testagem”. Para isso faz uso de um plano de trabalho aberto, flexível, e que os focos de investigação do trabalho são

constantemente revistos, as técnicas de coletas, reavaliadas, os instrumentos, reformulados, e os fundamentos teóricos representados”.

Diante dos dados expostos a cima estarei apresentando os dados relacionados a coleta de dados que se realizaram através de questionários e entrevistas.

## **2.2 – O contexto da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada no período de 01/11/2012 a 15/12/2012, na UEMS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade de Jardim.

## **2.3 - A Instituição De Ensino Superior**

A instituição onde realizei a pesquisa UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, atualmente conta com diversos cursos na área da licenciatura nos campi em todo interior do estado.

A UEMS foi Instituída 20/12/1993, com objetivo de formar professores para atuarem no interior do estado de Mato Grosso do Sul e atender as regiões com carência de professores graduados em Licenciatura. Para firmar essa idéia de uma universidade voltada ao atendimento de pessoas do interior do estado, a sede da UEMS foi fixada na cidade de Dourados, cidade do interior.

## **2.4 – O curso de Letras**

Na unidade de Jardim destaca na área da licenciatura o curso de Letras/Inglês como o mais antigo da instituição com finalidade de formar professores na área de licenciatura Inglês e Literatura, seguido do curso de Licenciatura em Geografia no ano de 2007 e posteriormente na modalidade semipresencial licenciatura em educação física com sua primeira turma no ano de 2011.

A unidade já ofertou os curso de Biologia e Normal superior ambos para área da licenciatura.

## **2.5 - Os cursos Ofertados na Instituição<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup>Disponível em: <http://www.uems.br/portal/cursos.php> acessado dia 31/10/2013.



Os cursos de Licenciatura ofertados em todas as unidades da Uems, estão divididos por Campi da seguinte forma:

- Amambaí; Ciências Sociais e História,
- Campo Grande; Geografia, Letras Português -Espanhol, Letras Português- Inglês, Pedagogia, Artes Cênicas e Danças, Letras Bacharelado, Turismo.
- Cassilândia; Letras Português – Inglês, Matemática, Agronomia
- Coxim; Ciências Biológicas,
- Dourados; Ciência da Computação ,Ciências Biológicas Bacharelado,Ciências Biológicas Licenciatura , Direito,Enfermagem,Engenharia Ambiental,Engenharia Física,Física,Letras Português-Espanhol,Letras Português Inglês,Matemática,Pedagogia,Química - Noturno, Química Industrial,Sistemas de Informação,Turismo.
- Gloria de Dourados; Geografia,Tecnologia em Agro ecologia, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.
- Ivinhema; Ciências Biológicas - Bacharelado ,Ciências Biológicas - Licenciatura Tecnologia em Horticultura.
- Jardim; Educação Física - PARFOR, Geografia,Letras Português-Inglês,Turismo.
- Maracaju; Administração, Pedagogia
- Mundo Novo; Ciências Biológicas ,Tecnologia em Gestão Ambiental.
- Naviraí; Direito,Química,Tecnologia em Alimentos
- Nova Andradina; Letras Português-Inglês,Licenciatura em Computação,Matemática
- Paranaíba; Ciências Sociais ,Direito ,Pedagogia.
- Ponta Porã; Administração , Ciências Contábeis ,Ciências Econômicas.
  
- **2.6–A coleta de dados e aplicação dos questionários.**

Apos a elaboração da pergunta que norteou a coleta de dados, a saber “O que o levou a escolher um curso de licenciatura, ou seja, um curso para formar professores?”, me direcionei aos coordenadores dos cursos de Geografia, Letras e Educação Física, para que fosse autorizada entrega e a aplicação dos questionários aos alunos dos cursos de licenciatura

em andamento na instituição, e foco desse trabalho, a fim de responder a pergunta de pesquisa.

No início a proposta para a entrevista era de pedir autorização ao professor e entrar nas salas de aula para aplicar o questionário aos alunos em sala. Mas observei que naquele período a maior parte dos alunos estavam envolvidos com trabalhos e provas da universidade e utilizavam o pouco tempo de uma aula para outra para estudarem ou reverem algum trabalho. Assim optei em entregar em folha de papel a pergunta para que os mesmos respondessem em casa.

Houve aqueles alunos que por algum motivo, não devolveram a resposta na data combinada. Desse modo, optei por entrevistar o restante dos alunos pessoalmente e transcrever na íntegra tudo o que falavam. Cabe ressaltar que, no momento das entrevistas, demais alunos dos cursos aqui entrevistados se aproximavam e interagiam sobre o assunto.

O critério de escolha de quem seria entrevistado ocorreu através de um convite na sala de aula e nos corredores da universidade durante o intervalo e antes de iniciar as aulas. Conforme o aluno se prontificava a participar, era feita a pergunta e registrada.

Para a coleta de dados questionários foram selecionados dois alunos de cada ano, ou seja, do 1º ao 4º anos dos cursos de Geografia e Letras, e do 1º ano e 2º ano de Educação Física, totalizando 20 participantes.

### **CAPITULO III – DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nesse capítulo venho para discutir os dados coletados com os alunos de graduação da UEMS/Jardim com base no capítulo teórico realizado a partir de ZABALZA (2004), PERRENOUD (2002) E GERALDI (2003).

De maneira geral a Universidade é caracterizada como uma união entre os alunos e os professores, onde se ministram aulas para estudantes em nível superior.

O aluno, ao ingressar na Universidade, de forma geral, não tem muita consciência sobre o papel da universidade na sociedade, bem como sobre qual a sua função para o desenvolvimento da educação em nível superior e para sua vida.

Como descreve Zabalza (2004), é atribuída à instituição a função de ensinar seus alunos de forma a prepara – los para o exercício de um atividade profissional, devendo ela ser de acesso a todas as pessoas independente da sua classe social possibilitando que eles aprimorem seus conhecimentos como futuros docentes. Esse aluno, uma vez que ingressou em curso de licenciatura, deverá sair apto para exercício da profissão docente, pois ali é o lugar onde ele estará em preparação para atividade profissional.

Bem se sabe que ao longo da história, como menciona Zabalza (2004), diversas transformações foram observadas na instituição para que esta se adapte às mudanças sociais, mesmo que tenha um sistema interno próprio e que as mudanças não foram sendo percebidas pela comunidade acadêmica logo no início.

O papel principal não é somente preparar alunos aptos para o exercício da profissão, como Zabalza (2004) menciona, a função da Universidade é despertar no aluno a vontade de contribuir para uma melhora na sociedade, não somente emitir uma certificação em nível superior. Para o autor o aumento de alunos nas Universidades esta relacionado a falta de orientação profissional e até mesmo pela necessidade de ingressar um nível superior.

Destaca-se a presença feminina nos cursos de licenciatura, sendo dos entrevistados cinquenta por cento (50%) mulheres e demais cinquenta (50 %) Homens.

Como menciona Santos (2009), o papel do professor é acompanhar os seus alunos e orienta - los diante dos conhecimentos escolares e sociais.

Os exemplos abaixo ilustram o que Nacarato (2003, p.77) menciona sobre haver alunos que optam por ser professor como certa “vocação”, desde criança ter imaginado estar recebendo um título na área da educa o:

**P2: “ Porque sempre sonhei em ser professora”**

**P3: “Por que sempre sonhei em ser Professora, e com a oportunidade de cursar letras pela Uems, prestei o vestibular e passei, hoje estou cursando”.**

Para o autor essa imagem foi sendo mantida a muitos anos pela sociedade, como uma pessoa que se dedica sem cobrança de valor algum, esse situação se parece com as respostas de alguns desses alunos. Além de compreender a importância do exercício da profissão, possuem a sonho de exercer a carreira docente, como uma necessidade que os acompanha.

**P1 “ Por que gosto de dar aula, trabalhar com crianças, e ja tenho pedagogia”.**

Houve aqueles que nas entrevistas da maior parte dos participantes uma quantidade significativa afirma que a falta de oportunidade por cursos que não sejam da licenciatura na cidade de Jardim teve um peso no que se trata da escolha por uma graduação, já que os mesmos eram todos naturais da cidade de Jardim e Guia Lopes.

Alguns abandonaram a pretensão que tinham de ingressos em outros cursos por não ter como se manter em outra cidade e manter o seu curso , até mesmo com as vantagens de financiamentos existentes aos estudos em nível superior.Como é o caso dos alunos P4, P5, P6,P7, P8, P9 abaixo:

**P4: “não tinha outro curso, entre Turismo e Letras, preferi Geografia por ter mais facilidade com as matérias”.**

**P5: “na minha opinião eu faria o curso de Matemática e prestei em letras e resolvi cursar Letras, muito contrariado”.**

**P6: “Na verdade o que eu queria mesmo era estudar porque eu gosto muito, e dentre as opções que a Uems oferece na época, optei por fazer Letras, por achar que no futuro pudesse ser mais útil em algum momento da minha vida”.**

**P7 “tive como escolha o curso de Geografia como segunda opção, prestei para Agronomia, passei nos dois cursos, mas, por não ter condições de ir, preferi Geografia ao invés de Letras”.**

**P8:“no meu caso escolhi o curso de Geografia porque não tinha outra opção em Jardim e buscava alcançar o nível superior como uma forma de garantir meu sustento”.**

**P9: “Falta de oferta de outro curso”.**

Zabalza (2004) comenta que a universidade se depara com comentários que sua única função é emitir certificados pela vontade ou até necessidade de ingressar em uma universidade para ter uma graduação perante as exigências da sociedade e do mercado de trabalho.

Com a resposta do P10, ha um relato desse aluno que se deparou com os cursos ofertados pela unidade de Jardim na área de licenciatura sem ter conhecimento do que se tratava o curso. Esse aluno optou por um deles e ingressou. Cabe ressaltar que nas entrelinhas da resposta desse participante relembra as palavras de Zabalza (2004), a procura por um certificado o fez ir ate a universidade para cursar um nível superior. Destaca o participante que não tinha muitas expectativas sobre o curso, mais ao estudar foi mudando suas expectativas do que estudaria no curso a admirar as aulas ministradas.

**P10 “ Eu vim sem saber o que seria o curso de educação física, eu vim às cegas, aprendi a gostar, eu estou gostando do curso, das aulas ”.**

Houve aqueles que alunos que apresentavam dúvida na escolha da profissão, e apos uma analise detalhada do mercado de trabalho optaram por uma área da licenciatura por ser mais vantajoso em se tratando de carreira profissional.

**P11: “Na verdade ser professor não, escolhi Letras, pois abre espaço pra outros campos, fazer Letras ou licenciatura, não é só para ser professor, posso atuar em vários lugares”.**

**P 12: “Po, mas pelo mercado de trabalho, eu vim de outro estado, e o professor no Mato Grosso do Sul é mais valorizado, do que no meu estado de São Paulo.A licenciatura traz mais segurança ao professor, não fica mais desempregado”.**

Os participantes P13, P14 e P15, ha três alunos de cursos diferentes com respostas diferentes. O participante P13, lembra as palavras de Zabalza (2009),Pode se ver que nos dias atuais, na pratica temos as divergências em relação a teoria estudada, visto que o contexto social econômico da sociedade são diferentes dos moldes estudados nos cursos de formação de professores como menciona o autor acima. A iniciativa da participante se deu nos anos de Ensino Médio. Assim afirma que ao ingressar ao invés de despertar um interesse satisfatório, a decepção para a aluno foi maior. Isso tem relação, pois na graduação a aluna passa a ser vista como uma futura profissional, enquanto nos anos do ensino médio a mesma é apenas uma aluna que deve se interar com os demais alunos com a preocupação apenas de

ser aprovado. A participante P14, contraria a resposta da participante P13, o participante declara que para ele a falta de oportunidade foi marcante na sua escolha por curso de graduação na instituição, mas ao contrario do participante P13, esse aluno se surpreendeu com disciplinas trabalhadas e observou que não imaginava que seria dessa forma o curso.

A participante P15, suas respostas não é muito diferente da participante P13 E P14, o ingresso no curso se deu sem saber o que estudaria, mais esse participante foi mais a frente, no decorrer descobriu o gosto por ensinar e passou a compreender a função de um profissional da educação.

**P13: “na época eu gostava, eu entrei por que gostava, mas, quando entrei era totalmente diferente do que estudei no ensino médio”.**

**P14: “não tive oportunidade de cursar outro curso. Após cursar comecei a gostar e me surpreendeu”.**

**P15: “a principio quando prestei o vestibular, não tinha idéia de que o meu curso seria de licenciatura. Mas, devido aos anos, comecei a gostar e agora, sinto que já sou professora e sempre gostei de ensinar crianças, e também a ajudar a melhorar a educação em nosso município. Acredito que o professor tem um papel fundamental que é o de ensinar a quem não tem conhecimento. Além contribuir para um ensino de boa qualidade”.**

Ha aqueles participantes que se são professores e buscam um aperfeiçoamento seja por vontade própria ou pela necessidade de emprego. Dentre os participantes abaixo aqueles que demonstram desinteresse pelo curso.

**P16: “você quer saber mesmo a verdade, meu marido é professor de Educação Física, eu já trabalho com alfabetização, como a minha formação não me permite que eu pegue sala de aula com alunos maiores de 5º a 8º serie, pois, sou contratada, surgiu a oportunidade, era de graça, eu resolvi cursar, mas já adianto, não estou gostando muito, antes eu tinha mais tempo, não sei se vou exercer, pois tenho pouco tempo dedicar a meus filhos”.**

**P17: “porque já tenho licenciatura pedagogia, e porque me formo para dar aula de 5ª a 8ª”.**

Ha aqueles que gostam da área, alguns atuam como professores e outros pretendem terminar.

**P18: “eu não tinha noção do que era o curso, mas gostei, e quero terminar para trabalhar com crianças pequenas.”**

**P19: “gosto muito da área de educação física, e quero me dedicar ao máximo, ao curso. Gosto muito dessa parte do condicionamento físico e o curso veio para Jardim para atender quem já estava em sala de aula, como sou formada em pedagogia, estou buscando essa nova formação”**

Em se tratando das entrevistas sendo elas de maneira individual como foi realizada a partir da coleta de dados, foi possível verificar que as respostas tem uma certa semelhança, os alunos que se dirigem a UEMS /Jardim a maior parte deles é natural da própria cidade e de Guia Lopes da Laguna cidade vizinha, obviamente que a instituição recebe alunos de outros municípios próximos como a cidade de Nioaque, Bela Vista, Bonito.

Um dos fatores que acredito que contribui para a semelhança nas respostas desses participantes se dá ao mesmo convívio social e mesmos grupos de pessoas e ambientes. Ficou evidente nas entrevistas que uma parte desses alunos buscou a universidade pela vontade de se graduar em uma área da Licenciatura, outros pela falta de oportunidade, alguns por terem dúvidas na escolha de um curso de licenciatura, e restaram aqueles que já atuam como professores e buscam uma nova qualificação seja por vontade própria ou para conseguir um novo emprego.

Ficou claro que todos os alunos entrevistados aqui tem perfeita compreensão que o curso a qual escolheu tratava-se de um curso para formação de professores, e que as explicações estariam todas ministradas em sala de aula da universidade com finalidade de formar alunos críticos, capazes de sair da tradição de apenas passar as matérias aos seus alunos e adotar um ensino mais voltado ao despertar da criança e adolescente sobre o conhecimento de maneira argumentativa, segundo Giroux (1997).

Que seria necessário adentrar no curso e mudar a sua maneira de enxergar a sociedade como menciona o autor em outras palavras, é necessário que as mudanças sejam vividas pelo professor para depois chegar ao aluno.

Os alunos estavam cientes, conforme Ferreira (2001) eles iriam trabalhar individualmente, mais sempre dentro de uma escola ou universidade e que irão respeitar as normas estabelecidas sejam elas decididas coletivas ou propostas pela instituição a qual trabalham, unificando os conhecimentos seus e a de seus alunos para melhor compreensão dos conteúdos a ser ministrado. Não se pode merecer um professor pela sua prática ou pela teoria, é preciso que ambas estejam juntas.

Em se tratando de aprimoramento para professores foi possível observar que havia aqueles participantes que eram professores de outras áreas, mais buscavam dar continuidade aos seus estudos ingressando em uma outra área, como menciona Ferreira (2001), para que as aulas por eles ministradas tenham uma desenvoltura em sala de aula.

Houve um participante que de certa maneira afirma que nos anos de Ensino médio as matérias estudadas por ele chamaram muito a sua atenção de tal maneira que a mesma optou

por buscar uma formação nessa área. Mais ao se deparar com os conteúdos ministrados pela Universidade se decepcionou, por não ser o que a mesmo pensava. Isso relembra as falas de Ribas (2000), as matérias passadas pelos professores são desatualizados e que nunca funcionaram.

**Resposta 12: “Na época eu gostava, eu entrei por que gostava, mas, quando entrei era totalmente diferente do que estudei no ensino médio”.**

A realidade da sociedade é diferente dos que se estuda nos cursos de formação de professores. Como é caso dos aluno do ensino regular, as matérias são mais voltadas à realidade do aluno de maneira mais simples de compreensão, enquanto na universidade o conhecimento é específico e existe um aprofundamento maior nos conteúdos.

Assim foi possível observar que os participantes não compreendiam muito a função da universidade, o que motivou esses participantes ingressarem na UEMS, um dos motivos apresentados por eles se deu fácil acesso aos estudantes de Jardim e Região; ser gratuita , e existir área de atuação em crescimento.

Pouco se mostravam interessados em compreender a trajetória da Instituição onde estudavam tampouco as mudanças no sistema universitário para chegar ao que nos conhecemos atualmente. Que por finalidade o despertar da cultura, da arte e conhecimento científico e da pesquisa descrita e preparar profissionais para atuação mencionado em Zabalza (2004). Pode-se ressaltar que esses alunos observaram que essas mudanças a qual as Universidades sofreram ao longo dos últimos anos, colaborou para o aumento de alunos nas salas de aula das mais diversas classes sociais incluindo mulheres e alunos de diversas regiões.

Houve aqueles alunos que compreenderam o papel da universidade como uma mudança para a sua vida compreendendo que cada vez mais é necessário uma formação para uma carreira de sucesso, como também o governo esta ciente de cada dia mais da necessidade de profissionais capacitados, assim faz com que os alunos busquem dar continuidade aos seus estudos conforme menciona Zabalza (2004).

Por se tratar de um direito a um curso de nível superior independente da sua classe social, praticamente todos participantes eram de classe média e buscavam uma formação profissão por vontade própria ou por necessidade de emprego.

Para Zabalza (2004), o papel fundamental da instituição é pregar por uma educação de qualidade, não apenas formar profissionais com título superior, a qual pode destacar que



houve uma participante que destacou que a sua procura por um curso na área se dá pela necessidade de certificado.

Para Zabalza (2004), uma pessoa que consegue compreender o significado de formação será capaz de se valorizar, adquirir conhecimento em sua área, melhor desenvolvimento nas suas atividades diárias. Os alunos na instituição são vistos como aprendizes, Hagi (2007), um profissional de educação vai sendo preparado ao longo da vida com a união da teoria a prática.

Somente a partir da aceitação e compreensão da função de um profissional, será possível que um professor consiga refletir sobre a sua prática educacional, a partir de uma dada situação ocorrida, sendo um hábito constante (PERRENOUD, 2002).

Para Geraldí (2008), o trabalho de um professor é realizado por uma pessoa, cabendo a preparação desses profissionais pela universidade.

## Considerações finais

Este trabalho buscou analisar os motivos que levaram alunos da Unidade da Uems/Jardim a optar por uma formação na área da licenciatura, a saber, Letras, Geografia e Educação Física.

Para fundamentar esta pesquisa, optei pelos autores Zabalza (2004), Perrenoud (2002) e Gimenez (2003) e outros que colaboraram nas em diversas leituras realizadas, a qual pude conseguir uma definição mais precisa do papel da universidade para a sociedade e as suas funções.

Muitas são as opiniões e formas de enxergar a função da Universidade e o que a sociedade espera que ela faça através da teoria estudada. A meu ver a função da Universidade, como menciona Zabalza (2004), não é apenas emitir certificado. A instituição exerce um papel para a toda a comunidade de maneira a formar profissionais competentes e críticos.

Acredito que minhas idéias se parecem com as do teórico Nacarato (2003), para quem a escolha por ser professor esta aliada à vocação desde muitos anos. Com isso acredito que o profissional bem preparado precisa compreender primeiramente a função da Universidade, o Papel do professor, e acima de tudo gostar da sua profissão e se dedicar.

Diante disso destaco algumas dificuldades e preocupações que foram percebidas, desde a falta de tempo para dedicar durante a semana, devido ao trabalho, a desmotivação, o cansaço em ter que ficar nos finais de semana analisando entrevistas, a preocupação com aplicação das entrevistas e a apresentação do trabalho a banca examinadora.

Destaco algo que me chamou muita atenção ao entrevistar os alunos, uma maioria dos 20 entrevistados não demonstra muita motivação em se formar como professores, mesmo aqueles que sonhavam em ser professores, as respostas demonstravam duvida na escolha ou até mesmo pela necessidade de uma formação em nível superior. Um dos entrevistados chamou a minha atenção ao relatar que optou por uma formação na área da Licenciatura pelo fato do Estado de Mato Grosso do Sul valorizar mais o profissional da educação em relação ao estado de São Paulo de onde o participante é natural. Sem duvida alguma que qualquer futuro professor em inicio de carreira ou aqueles com alguns anos de exercício docente se sinta valorizado ao presenciar o relato de um acadêmico que afirma ter optado pela graduação em licenciatura mais pelo mercado de trabalho que valoriza o professor e lhe da estabilidade. Sem duvida alguma que a educação de forma geral possui

seus pontos negativos e tendem a melhorar nos anos seguintes, uma vez que toda a sociedade esta mais consciente do papel da educação para a formação do profissional.

Acredito que a Uems/Jardim precisa nos próximos anos acrescentar no seu quadro de cursos, mais opções de graduações em outras áreas de atuação para beneficiar aqueles alunos que, de maneira geral, desejam optar por algum curso em área técnica para que venham a colaborar para a atendimento das pessoas que nesta região residem. Assim acredito que o leque de vagas para cursos de licenciatura estará mais amplo e voltado para aqueles alunos que pretendam atuar como professores.

## Referências Bibliográficas

GERALDI, C. M. G.(Org).**Cartografias do Trabalho docente**. 2ªEd. Campinas. Mercado de Letras.1998.

ANDRÉ. M. E. D.**A Etnografia da Prática escolar**. 16ªed. Campinas. Papyrus. 1995.

Zabalza, M. A.**O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. ed.2004. Porto Alegre. Artmed.

BARBOSA, R. L. Leite et al (org.).**Formação de Educadores: Desafios e perspectivas**. São Paulo. Editora Unesp, 2003.

ALMEIDA F. J. C .P.et.al.(Re) **conhecendo a Competência profissional de professores de línguas**. IN Revista Contexturas,vol.9,São Paulo: APLIESP,2006.

VIEIRA A, M. H.A formação e o desenvolvimento do professor de Línguas. IN MACIEL, R. F. e A. V.**Formação de professores de Línguas: Ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco editorial, 2011.

PERRENOUD, P.**A pratica reflexiva no ofício de professor: profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, M. M.**A linguística aplicada e contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2005.  
Disponível em: <http://www.propipi.uff.br/leecc/pesquisa-etnogr%C3%A1fica>, acesso em: 13/07/2013.

FERREIRA, J. C.**Reflexões sobre o ser professor: a construção de um Professor intelectual**. Espírito Santo, 2001. Disponível em:<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.pdf>> acesso em: 12 jan.2013.

SANTOS, J. C. F. **Ser Professor: a formação teórica, a realidade subjetiva e a prática desejada**. 2000, Revista Abeu, Rio de Janeiro.

SANTOS. E. M.**Ser professora: escolha, vocação ou falta de opção?**16ª revista. 2009.

Hage. M. S. C. **Formação de Professores: Reflexões sobre seu Saber/Fazer**. 2007.

Disponível em:

[http://faculadefundetec.com.br/img/revista\\_academica/pdf/artigo\\_socorro.pdf](http://faculadefundetec.com.br/img/revista_academica/pdf/artigo_socorro.pdf) acessado: 01-11-2013.



Sou acadêmica do 4º ano de Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/ Jardim, e desenvolvo minha pesquisa de TCC sobre formação de professor, sob a orientação da professora Me. Roseli Peixoto Grubert. Agradeço sua colaboração por responder esta pesquisa. Daniele Barros.

O que levou a escolher um curso de licenciatura, ou seja, um curso para formar professores?

Resposta 1: “na minha opinião eu faria o curso de Matemática e prestei em letras e resolvi cursar Letras, muito contrariado”.

Resposta 2: “não tive oportunidade de cursar outro curso. Após cursar comecei a gostar e me surpreendeu”.

Respostas3: “ Por que gosto de dar aula, trabalhar com crianças, e ja tenho pedagogia”.

Resposta 4: “Porque sempre sonhei em ser professora”

Resposta 5:“ Porque já tenho licenciatura pedagogia, e porque me formo para dar aula de 5ª a 8ª”.

Resposta 6:“ Na verdade o que eu queria mesmo era estudar porquê eu gosto muito, e dentre as opções que a Uems oferece na época, optei por fazer Letras, por achar que no futuro pudesse ser mais útil em algum momento da minha vida”.

Resposta 7:“ Na verdade ser professor não, escolhi Letras, pois abre espaço pra outros campos, fazer Letras ou licenciatura, não é só para ser professor, posso atuar em vários lugares”.

Resposta 8:“Por que sempre sonhei em ser Professora,e com a oportunidade de cursar letras pela Uems, prestei o vestibular e passei, hoje estou cursando”.

Resposta 9: “tive como escolha o curso de Geografia como segunda opção, prestei para Agronomia, passei nos dois cursos , mas, por não ter condições de ir, preferi Geografia ao invés de Letras”.

Resposta 10: “ Po, mas pelo mercado de trabalho, eu vim de outro estado , e o professor no Mato Grosso do Sul é mais valorizado, do que no meu estado de São Paulo.A licenciatura traz mais segurança ao professor, não fica mais desempregado”.

Resposta 11: “não tinha outro curso , entre Turismo e Letras. Preferi Geografia por ter mais facilidade com as matérias”.

Resposta 12: “Na época eu gostava, eu entrei por que gostava, mas, quando entrei era totalmente diferente do que estudei no ensino médio”.

Resposta 13: “no meu caso escolhi o curso de Geografia porque não tinha outra opção em Jardim e buscava alcançar o nível superior como uma forma de garantir meu sustento”.

Resposta 14: “no meu caso escolhi o curso de Geografia porque não tinha outra opção em Jardim e buscava alcançar o nível superior como uma forma de garantir meu sustento”.

Resposta 15: “a principio quando prestei o vestibular, não tinha idéia de que o meu curso seria de licenciatura. mas devido aos anos comecei a gostar e agora, sinto que já sou professora e sempre gostei de ensinar crianças, e também a ajudar a melhorar a educação em nosso município. Acredito que o professor tem um papel fundamental que é o de ensinar a quem não tem conhecimento. Alem contribuir para um ensino de boa qualidade”.

Resposta 16: “ Falta de oferta de outro curso”.

Resposta 17: “Eu vim sem saber o que seria o curso de educação física, eu vim as cegas, aprendi a gostar, eu estou gostando do curso, das aulas ”.

Resposta 18:“Você quer saber mesmo a verdade, meu marido é professor de Educação Física,eu já trabalho com alfabetização, como a minha formação não me permite que eu pegue sala de aula com alunos maiores de 5º a 8º serie,pois, sou contratada, surgiu a oportunidade , era de graça, eu resolvi cursar, mas já adianto, não estou gostando muito, antes eu tinha mais tempo, não sei se vou exercer”.

Resposta 19: “Eu não tinha noção do que era o curso, mas gostei, e quero terminar para trabalhar com crianças pequenas.”

Resposta 20: “Gosto muito da área de educação física, e quero me dedicar ao maximo, ao curso.Gosto muito dessa parte do condicionamento fisico e o curso veio para jardim para atender quem já estava em sala de aula, como sou formada em pedagogia, estou buscando essa nova formação”